

De Sarney a Ulysses, Búzios entra na agenda de veteranos políticos

Fotos de Jorge Peter

Emancipação do município ganha aliados de peso

VALÉRIA BLANC

A idéia de ver Búzios emancipado do município de Cabo Frio atraiu a atenção de dois parlamentares influentes na política nacional: o ex-presidente José Sarney, senador por Amapá, e o deputado federal Ulysses Guimarães (PMDB—SP), além dos governadores Edison Lobão, do Maranhão, e Gilberto Mestrinho, do Amazonas. Eles escolheram o balneário, na Região dos Lagos, no Rio de Janeiro, para romper o ano.

Distante da agitação do Congresso, Ulysses — que está hospedado desde o último dia 27 com a mulher, dona Mora, na casa de Cabo Frio do ex-proprietário da fábrica Bangu Joaquim da Silveira — visitou Búzios pela primeira vez e ficou encantado. Resolveu, por isso, dedicar-se a outra agitação em pleno recesso parlamentar: entrar na briga pela conquista definitiva da emancipação do distrito, que depende do julgamento de mandado de segurança contra a separação, impetrado pela Prefeitura de Cabo Frio no Tribunal Superior Eleitoral.

Já o senador José Sarney, outro entusiasta da emancipação, comemorava ontem o seu melhor presente de Natal. Descansando na casa da filha, a deputada Roseana Sarney (PFL—MA), na Praia de Geribá, o ex-presidente recebeu, às 8 horas, um telefonema do ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, informando-o da decisão do presidente Collor de sancionar o projeto de sua autoria, que cria a zona franca do Amapá.

— Estou muito satisfeito com a decisão. Foi feita justiça para a região, que tinha na criação da zona franca do Amapá uma reivindicação antiga.

Alegre, Sarney jogou vôlei na areia da praia com o filho, o deputado Zequinha Sarney

(PFL—MA), e amigos da família. Aproveitou o calor e arriscou um mergulho no mar, quando quase foi atropelado por uma prancha de windsurf. O ex-presidente foi assediado por populares ao caminhar na areia da praia e encontrou até um sócia, vendedor de picolé, cujo apelido é Sarney, por causa da semelhança física com o parlamentar. Sempre cauteloso sobre as perspectivas do Governo Collor para 1992, limitou-se a afirmar que está otimista e esperançoso de que o País superará a crise.

O Governador Edison Lobão, também hospedado na casa de Roseana, adiantou que vai trabalhar para que Sarney seja candidato à Presidência da República nas eleições de 1994, embora o ex-presidente não esteja aceitando a idéia.

— Sarney foi um presidente que governou o País de maneira magistral, fez a transição e soube dialogar com políticos e com o povo — analisou Lobão.

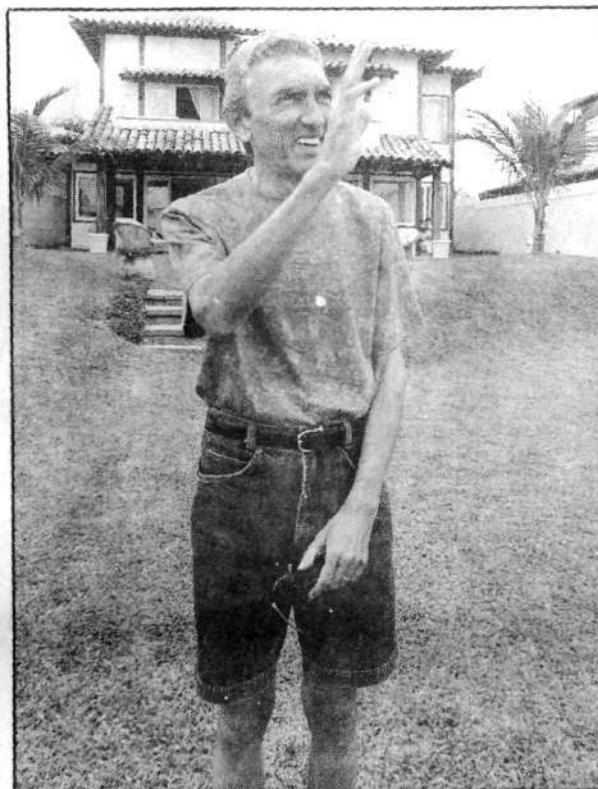
Ao mesmo tempo em que Lobão lançava Sarney para presidente, Roseana manifestava sua fé na aprovação do parlamentarismo no novo ano. Usando um maiô preto, contou animada que sua casa de frente para o mar transformou-se em **point** dos maranhenses em férias na região. Mestrinho, por outro lado, pouco saiu da casa na Praia da Ferradura.

Antes de ir a um pagode, ontem, em Cabo Frio, Ulysses — que também foi cercado por populares durante suas caminhadas à beira-mar — fez questão de fazer a última crítica do ano ao presidente Collor, que afirmou estar mais preocupado com o país das aflições e não com o das eleições, para justificar a razão de não participar das eleições municipais de 1992:

— A declaração do presidente Collor é muito preocupante. São as más eleições que levam o país às aflições — afirmou, ressaltando que qualquer semelhança com a realidade nacional é mera coincidência.



O ex-presidente Sarney caminha pela areia, após o banho de mar em Geribá, onde descansa na casa da filha



O governador Edison Lobão: à vontade em Búzios



Ulysses Guimarães: evitando previsões para 1992